

Chuva traz estação das flores a Brasília

Marcos Agê

Em Brasília chove quase intermitente no verão. No outono, as folhas estão mais seguras que nunca. No inverno elas caem e polvilham o chão e na primavera, a seca cede lugar às primeiras águas. Entre os trópicos de Câncer e Capricórnio, em cujo meio a cidade praticamente se encontra, as estações do ano são fenômenos diferentes, que confundem quem aprendeu e tanto repetiu nos primeiros anos na escola as características de cada uma, somente fiéis aos que povoam as áreas medianas dos hemisférios. Mas, por que ralhar com o tradicionalismo da Geografia se podemos criar nossas próprias estações? Apesar da chuva, é plena primavera em Brasília.

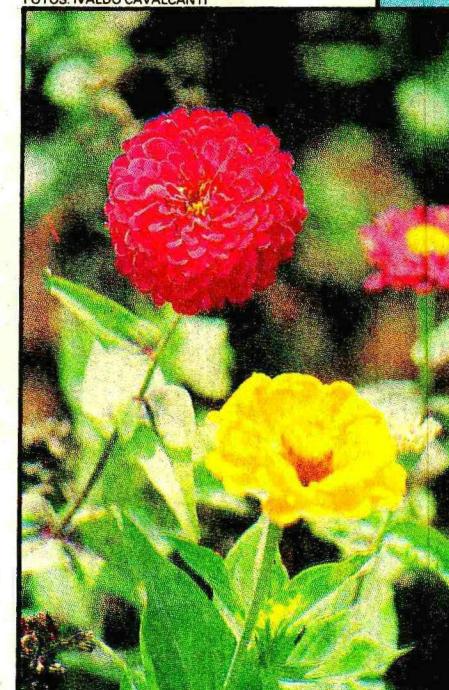
Os canteiros nunca estiveram tão floridos. "É como uma resposta da natureza ao esforço que fizemos para manter a cidade florida", afirma eufórico o diretor de Parques e Jardins da cidade, Francisco Ozanan Alencar, lembrando a época que, em plena seca, o GDF decidiu espalhar flores pela cidade, uma iniciativa do então secretário de Obras, Newton de Castro, que logo conquistou toda a população, apesar do trabalho que tinha em mantê-las vívidas diante de uma umidade de deserto senegalês. "Fomos aprendendo com o tempo a identificar e lidar com cada espécie", lembra Ozanan.

No viveiro do DPJ, no Núcleo Bandeirante, existem 64 variedades diferentes de flores ornamentais, entre nativas do Cerrado, Mata Atlântica e muitas importadas. "Temos uma variação climática que serve a todas, basta conhecer cada uma", continua ele, feliz agora porque a chuva agrada a todas.

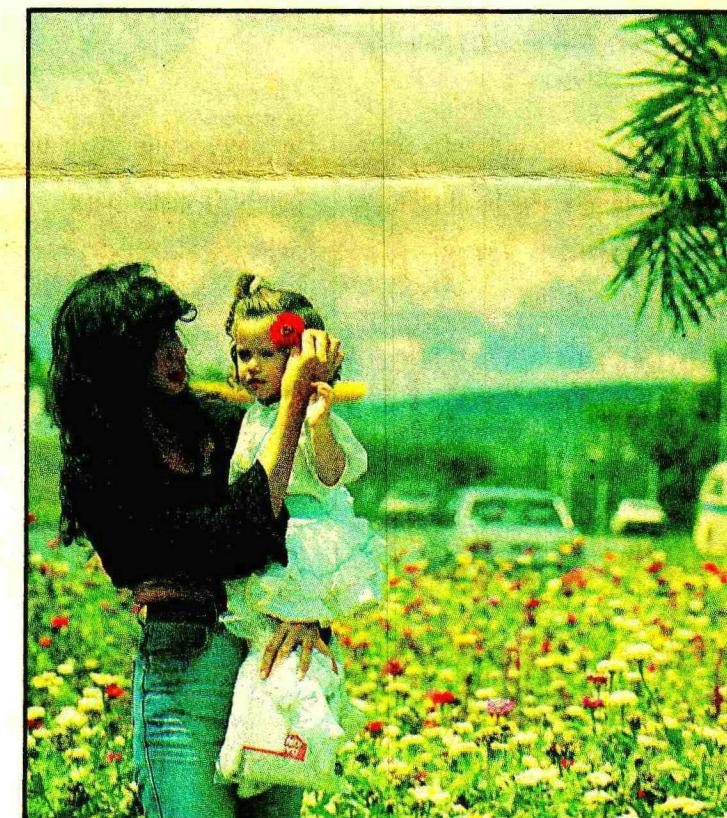
Novas espécies — Pelo menos 700 canteiros situados em vários pontos de todo o Plano Piloto e áreas limítrofes exibem hoje mais de 150 milhões de flores. "Temos uma flor para cada brasileiro", afirma Ozanan, contabilizando os 300 mil metros quadrados de jardins já mantidos pelo DPJ, com cerca de 20 mudas em cada. As sementes importadas de outros estados ou de países produtores, como Holanda, Bélgica e Estados Unidos, são reproduzidas nos viveiros e acabam virando espécimes de alta produtividade. "Começamos estimando conseguir a média de dez flores por muda, mas chegamos rapidamente a 20", se entusiasma ele, anuncianto a chegada de mais três variedades que até fevereiro próximo pretende ver brotar nos balões do Aeroporto e Asa Sul. "São espécies de rara beleza", define ele, como a Taget branca, a Zínia vermelha e amarela e a Sálvia mesclada.

Recém-chegadas da Europa, as sementes têm custos irrisórios, mas o DPJ fica com o compromisso da relatar o desempenho das mudas no clima de Brasília, que vão dividir com betúnias, gaiardias, margaridas, caliospis, allissuns, dália e tantas outras que dão beleza e um colorido especial à cidade, mesmo no seu cinzento verão.

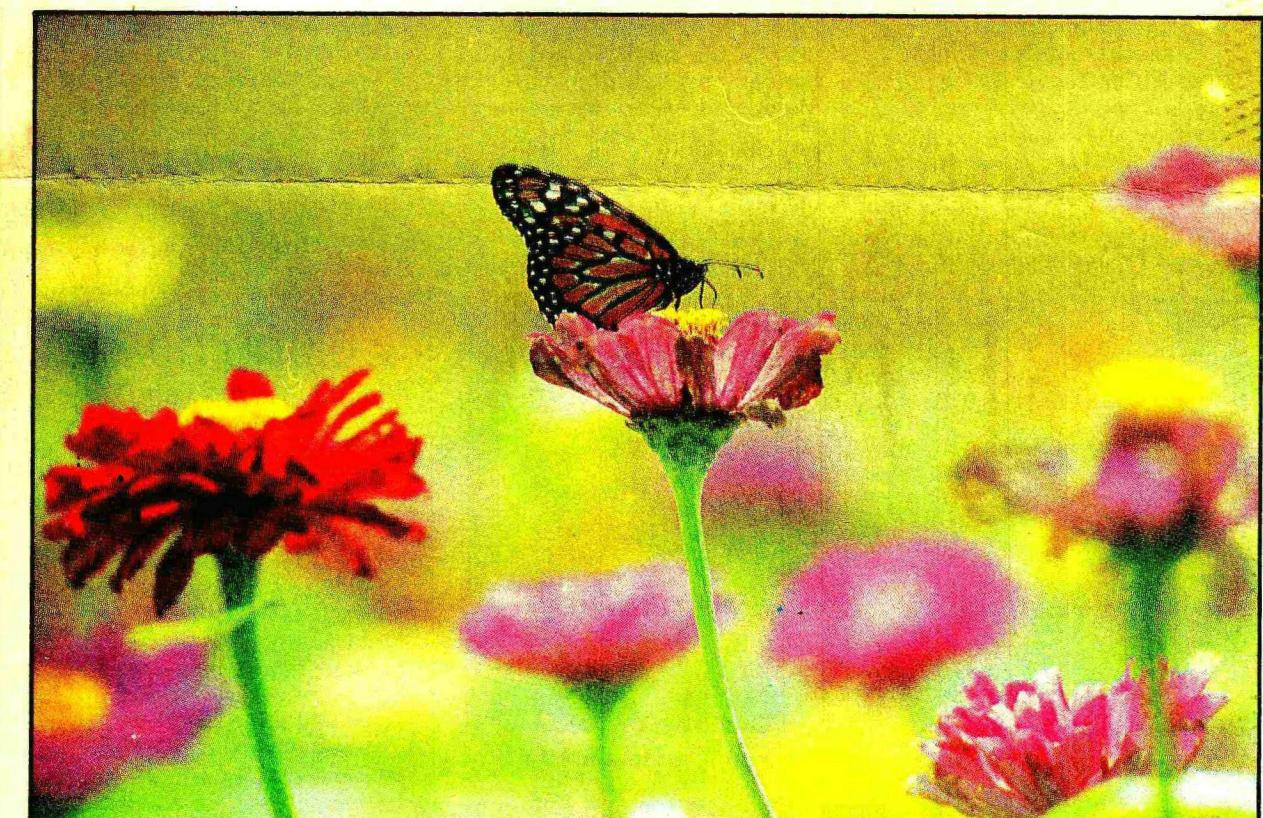
FOTOS:IVALDO CAVALCANTI



Elas estão em todas as quadras durante todo o ano, mas foi com a vinda da chuva que as flores de Brasília ganharam novo viço e beleza, aguçando a sensibilidade dos poetas



A população é a maior incentivadora do ajardinamento



Flores simplórias, quando isoladas, ganham encanto em conjunto, numa superposição de quadros naturais